

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

Marcos Paulo De Oliveira¹
Jane Fernandes Viana do Carmo²
Jordana Vidal Santos Borges²

RESUMO

Este trabalho estuda a atuação do pedagogo dentro dos hospitais, no processo de ensino e aprendizado da criança e do adolescente hospitalizado, representando o histórico da pedagogia e como surgiu o ensino dentro dos hospitais, assim, as leis que regem a educação também estão inseridas nesse artigo, complementando o direito de todas as crianças e de todos os adolescentes no contexto escolar hospitalizado. O ensino será ministrado dentro das classes hospitalares, ou seja, as salas de aulas que acontecem esse ensino. Reflete sobre o papel dos professores que atuam dentro do ambiente hospitalar, como sua ética profissional, respeito e segurança e sua formação, também este trabalho tem o enfoque dos familiares neste contexto. Por fim, é demonstrado as relações interpessoais do professor com a equipe da saúde, o currículo desse profissional, e como os conteúdos devem ser passados para os alunos hospitalizados.

Palavras-chave: Adolescente, Aluno, Criança, Hospital, Professor, Família.

ABSTRACT

This work studies the pedagogical performance within hospitals, in the process of teaching and learning of the hospitalized child and adolescent, representing the history of pedagogy and how education emerged within hospitals, thus, the laws that govern education are also included in this article, complementing

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia – UniAtenas

² Docente do curso de Pedagogia – UniAtenas

the right of all children and all adolescents in the hospitalized school context. The teaching will be taught within the hospital classes, that is, the classrooms that happens this teaching. It reflects on the role of teachers who work within the hospital environment, such as their professional ethics, respect and safety and their training, this work also has the focus of family members in this context. Finally, the teacher's interpersonal relationships with the health team, the professional's curriculum, and how the contents are to be passed on to hospitalized students is demonstrated.

Keywords: *Teenager, Schoolboy, Child, Hospital, Teacher, Family.*

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todo cidadão que convive em sociedade, hoje são garantidos por lei que todos os indivíduos têm direito a uma educação de qualidade. Também a Pedagogia Hospitalar assegura que todos os indivíduos hospitalizados têm direito a educação dentro dos hospitais, é necessária e tem um sentido amplo perante a sociedade. (GOMES e SILVEIRA, 2012).

Este trabalho destaca sobre a Lei de Diretrizes e Bases 93,94/96, que assegura o direito para todos. A educação é um direito que todos os indivíduos pertencentes a uma sociedade deve adquirir, sendo ele hospitalizado ou não.

A pedagogia hospitalar busca atender acessórias e ajuda a manter o equilíbrio emocional, tanto para as crianças e adolescentes, e para os familiares que estão acompanhando os indivíduos hospitalizados, que muitas das vezes o pisco/afetivo são delimitados através dos problemas emocionais, mas esse trabalho é bem diferente do psicólogo. (PRADO e WOLF, 2007).

O pedagogo hospitalar é quem dirige todas as atividades pedagógicas nesse processo, é ele que dar a continuidade dos conteúdos curriculares para os discentes hospitalizados. O professor deve ter ética, respeito e equilíbrio emocional, neste contexto ele envolve a família que junto com os educandos têm uma meta a ser traçada. A família também tem o seu papel de envolver no acompanhamento da criança e do adolescente nas ações pedagógicas.

Esta pesquisa bibliográfica discorre sobre a pedagogia hospitalar, e aborda como acontece a escolarização dentro do ambiente hospitalar e aponta

sobre o papel do professor e da família durante o tratamento dos discentes hospitalizados.

CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA, E A LEGISLAÇÃO QUE SE FUNDAMENTA A EDUCAÇÃO PARA TODOS

Na Grécia Antiga os Pedagogos ou “Paidagogos” eram escravos ou aqueles que moravam com as famílias de altas classes sociais que tinham por obrigação e o dever de educar e cuidar de seus filhos. Com o passar do tempo a palavra “Paidagogo” foi substituída por “Pedagogo” ou seja, aquele que é responsável pelo, ensino e aprendizado das crianças. O Pedagogo é especialista em promover o ensino não só em crianças, mas sim de todos os indivíduos na perspectiva de ensino. (GHIRALDELLI, 1987).

A educação, é base principal do ser humano para viver em plena sociedade, com os avanços tecnológicos o mundo em que vivemos exige novas formações e conhecimentos científicos. Todo cidadão tem direito de um ensino de qualidade, seja de qualquer nível econômico, em qualquer lugar, inclusive em hospitais.

Segundo Moreira e Torres (2011, p. 24) “A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e adolescentes hospitalizados ao atendimento pedagógico educacional”.

Afirma-se os mesmo autores que está constituído na lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 9394/96 está escrito que a educação é um direito igual para todos e o artigo segundo e terceiro complementam que;

Art. 2. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 3. “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (...).

Os documentos legais que comprovam o direito de educação para todos, regem que a Educação Especial também faz parte desta modalidade, reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura, como Educação Inclusiva. A pedagogia

hospitalar é uma ação da Educação Inclusiva, deve acolher os indivíduos hospitalizados, respeitando seu estado de saúde, físico, emocional e psicológico.

Em diversas situações de saúde, várias crianças e adolescentes vão para os hospitais e lá passam muito tempo conforme o grau de sua doença, a casos que os indivíduos não sabem, quando irá voltar para suas casas. Neste cenário, a Pedagogia Hospitalar tem o papel de ministrar o ensino escolar dentro dos hospitais, e dar continuidade para aqueles que estavam na escola que tiveram que se ausentar para cuidar de sua saúde.

Segundo Moreira e Torres (2011, p.232) “Florence Nightingale, percebendo o alto índice de embriaguez das tropas, devido o tempo ocioso, decidiu abrir uma sala de leitura e implantar cursos de alfabetização”. Foi no período de guerras, com o alto índice de pessoas feridas, tiveram a ideia de ocupar o tempo dos indivíduos que estavam nas enfermarias com leituras e alfabetizações principalmente as crianças mutiladas.

Com esta ideia de ocupar o tempo das crianças, surgiu no Brasil na década de 50 um novo olhar para o ensino dentro dos hospitais. No Rio de Janeiro, em 14 de agosto no Hospital Municipal Jesus a professora de curso primário, Leczy Rittmeyer começou a ensinar crianças com internações prolongadas, onde as aulas ministradas eram na própria enfermaria. Atualmente o ensino nos hospitais e de grande importância as crianças e adolescentes que ocupam o seu tempo e não perdem seu ano letivo e amenizam sua ansiedade. (MOREIRA e TORRES, 2011).

Os alunos que estão inseridos nos hospitais são atendidos por professores formados em diversas áreas do conhecimento, uma delas é a pedagogia, e educação especial. Os educandos recebem o atendimento escolar em casas de apoio dos hospitais, brinquedoteca, classes hospitalares.

A Pedagogia Hospitalar trata de um ensino dentro dos hospitais, como todo cidadão tem direito a educação de qualidade a criança e o adolescente hospitalizado também tem direito a um ensino de qualidade seja em qualquer lugar, hospitais, em suas casas, onde ela precisar do atendimento pedagógico. (MARQUES, *et al.* 2014).

Afirma Fonseca (2008) que a demanda na qualificação dentro dos hospitais com o saber pedagógico e extremamente de grande importância, visa as necessidades e interesses da criança e do adolescente no ramo pedagógico. O

ensino qualificado depende do profissional, da família, enfermeiros e todos aqueles que estão inseridos junto dos doentes. Para ter um ensino prazeroso é preciso ter conhecimento sobre diversas áreas do saber, principalmente do pedagógico e impor uma didática e fácil de ser apreendida. Hoje na maioria das salas de aula é importante que o educador trabalhe com ações que chame a atenção dos alunos como o brincar, cantar, para que aconteça o prazer.

O ATENDIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR, E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E O PAPEL DO PROFESSOR HOSPITALAR.

Para ter um ensino prazeroso é preciso ter conhecimento sobre diversas áreas do saber, principalmente do pedagógico e impor uma didática compreensível e fácil de ser assimilada. Hoje na maioria das salas de aula é importante que o educador trabalhe com ações que chame a atenção dos alunos como o brincar, cantar, para que aconteça o prazer.

Sendo assim nos hospitais não acontece diferente:

Entendendo o brincar como uma função básica da criança, que brincando ela explora, descobre, aprende e apreende o mundo a sua volta e que numa situação de internação hospitalar, toda sua rotina é modificada, a brinquedoteca apresenta-se como alternativa rica para atender a essa demanda. O trabalho com brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem-estar de crianças e adolescentes no período o qual estão internados, pois, como relatam a Priscila, a Andressa e Pâmela o brincar dentro do hospital possibilita que elas se distraiam, esqueçam por alguns instantes que estão doentes e no hospital. (MARQUES, *et al* 2014. p. 54).

É importante que professor hospitalar traga brincadeiras, sejam criativos, para facilitar o desenvolvimento escolar dos discentes hospitalizados. Em alguns instantes os alunos hospitalizados esquecem sua dor, sua doença e ameniza sua ansiedade, nesta perspectiva o docente deve elaborar uma aula fantástica e sempre levar matérias, como desenhos, histórias que os alunos se distraiam e consigam digerir os conteúdos com facilidade.

O local que se adverte esses indivíduos, são hospitais de tratamento de câncer, traumatismo e ortopedia. Muitos indivíduos têm a impressão de medo e desconfiança e inseguros, principalmente crianças pequenas, esses locais devem

ser acolhedores, confortável a fim de que seus pacientes se sintam com confiança para que seu tratamento seja desenvolvido com sucesso. (MOREIRA e TORRES, 2011).

De acordo com Marques *et al.* (2014 p.59);

A classe hospitalar pressupõe a garantia do atendimento pedagógico educacional durante o período de internação, promovendo às crianças e jovens assistências as suas necessidades educativas, prevenindo desta forma a evasão e o atraso escolar. É compreendida na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

E como afirma Fonseca;

O atendimento pedagógico educacional hospitalar contribui para a reintegração da criança hospitalizada na sua escola de origem ou para o seu encaminhamento a matrícula após a alta, uma vez que muitas delas, mesma em idade de obrigatoriedade escolar, não frequentam a escola. (FONSECA, 2008, p.33).

Esse atendimento em hospitais é conhecida pela legislação brasileira, onde todo sujeito tem direito a educação, e esse ensino chama Classe Hospitalar que segundo Fonseca (2008, p.12);

Esta modalidade de atendimento denomina-se **classe hospitalar** e objetiva atender pedagógico educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais a saúde, encontra-se impossibilitado de partilhar experiências sócias intelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social.

Ainda segundo o mesmo autor, as classes hospitalares são posicionadas nas enfermarias dos hospitais, cabendo-se a equipe pedagógica os atendimentos curriculares nesse ambiente. Ao promover o ensino nas classes hospitalares, deve ocorrer a humanização dos educandos, a fim de promover o diálogo, as trocas de ideias entre aluno paciente e professor hospitalar.

Muitas crianças e adolescentes por causa de seu tratamento são impossibilitados de andarem, aqueles que estão sobre aparelhos e não conseguem ir até às classes hospitalares o profissional deve ir sobre seus leitos, preparar atividades que estão sobre medidas e no alcance dos educandos. Assim afirma, Moreira e Torres (2011, p. 140), “A classe hospitalar, modalidade da Educação

Especial que visa ao atendimento pedagógico de crianças e adolescentes que, graças a condições especiais de saúde encontra-se hospitalizado”.

Esse profissional para atuar dentro dos hospitais, deve possuir a formação em pedagogia e no mínimo um curso Educação Especial. É dever do estado e dos municípios oferecerem cursos, palestras na formação desse profissional.

O pedagogo hospitalar é o profissional responsável para transmitir conhecimento para os alunos hospitalizados, tem a função de orientar e auxiliar os discentes hospitalizados e afastados da escola por período longo. O pedagogo irá trabalhar a mesma matriz curricular, porém, vai respeitar as limitações dos alunos. (MOREIRA e TORRES, 2011).

Conviver com crianças enfermas nem sempre é fácil de lidar, o pedagogo deve ter um emocional equilibrado para quando vivenciarem casos de morte, seu emocional esteja preparado para essas situações tristes, caso contrário ele não conseguirá alcançar seus objetivos propostos. (PRADO, 2018).

Esses profissionais no ambiente hospitalar devem ter ética, respeito, segurança, coragem para lecionar nesse espaço. Eles precisam ter conhecimento para trabalhar com classes sociais, culturas diferentes, a fim de que todos sejam atendidos com dignidade e respeito.

As famílias dos indivíduos hospitalizados se sentem com grande motivação com a ausência do professor hospitalar, ver seus filhos na ala de conforto é de imensa satisfação transformando o sofrimento em uma grande felicidade. Nos momentos educativos no ambiente hospitalar permite que a criança saia para se descontrair e ir além de seus limites, para vivenciar atividades práticas. (FONSECA, 2008)

Pautado no mesmo autor, o pedagogo hospitalar deve ter um planejamento que deve ser seguido passo a passo e progredir nos seus objetivos propostos. Em sua aula nas classes hospitalares ou até mesmo no leito das crianças o lúdico, o jogo, as brincadeiras, o desenho ilustrativo não se deve ficar de fora neste contexto, os alunos aprenderão com mais prazer e terão mais participação no desenvolvimento da aula.

Atualmente, na maioria das escolas, professores trabalham o lúdico, as brincadeiras e o jogo para facilitar o aprendizado dos alunos. Ter aulas diferentes faz com que o aluno viaje no mundo encantado, a sala de aula são enfeitadas,

decoradas para que os educandos se sintam confiantes no mundo do saber pedagógico.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR.

O ser humano vive em grupos familiares onde um depende do outro para viver. Desde pequenos já começamos a interagir com o mundo através de nossos pais. Estudos revelam que desde que estamos na barriga ouvimos vozes, da nossa mãe e de nosso pai, carinhos permanentes que são feitos por outros membros da família.

Os grupos familiares vêm desde a antiguidade, no surgimento do homem todos os primatas andavam em grupos e tinham suas convivências familiares. Com o tempo as diferentes formas de viver foram se aperfeiçoando, cada grupo foi criando seu espaço. (PLONIA e DESSEN, 2005).

Na antiguidade as crianças eram consideradas como miniaturas, as meninas aprendiam afazeres domésticos e os meninos trabalhavam com seus pais. Com o surgimento das escolas todos os seres pequenos passaram a ser vistos de forma diferente. (FONSECA, 2018).

A educação é um direito essencial e fundamental do ser humano, é garantido pela (LDB) 93.94/96 que todos os cidadãos têm o direito a uma educação de qualidade.

Todo ser humano vem de um berço familiar que tem os seus costumes e seu modo de viver com a sua cultura, crenças e seus hábitos. Todos têm a mesma função de viver em plena sociedade, com direitos e deveres a serem cumpridos em plena cidadania. (POLONIA e DESSEN, 2005).

É importante considerar que ambas, família e escola consigam alcançar metas explícitas de forma que o aluno tenha um aprendizado com segurança de forma que consiga passar por situações que apareçam na sociedade.

A família e a escola se tornam parceiras, é de extrema importância que elas se unam para supri todos os objetivos que desejam a ser cumpridos, juntas devem ter o mesmo objetivo em comum pois, conseguirá atingir o sucesso que visa a crianças e adolescente. É importante para o sucesso escolar das crianças e dos

adolescentes sintam a presença de seus pais para motivá-los e os pais de certa forma é a força que motiva para o estudo para que tenham um desenvolvimento no aprendizado. (POLONIA e DESSEN, 2005).

Os mesmos autores afirmam que a maioria das vezes esse cenário não acontece de forma harmoniosa, os pais não se preocupam com seus filhos no ambiente escolar, para muitos, a escola deve suprir todas as responsabilidades que acontece com seus filhos, não ensinam os discentes a se comportarem nas escolas, muitos casos a culpa é dos pais que não acompanham a proposta pedagógica da escola deixam a desejar seus cumprimentos na aprendizagem de seus filhos.

A escola constrói um investimento no mundo em que vivemos de saberes inovadores para todos os cidadãos consistentes na sociedade. Com o acompanhamento da família na educação escolar sobressai com novas ideias de aprendizado, nos hospitais não acontece diferente, os pais têm o dever de acompanhar seus filhos em seus aprendizados. (FONSECA, 2008).

Muitas crianças têm sua rotina de casa no dia a dia, como ir à escola, brincar, se divertir, mas quando sua saúde é prejudicada ela sai de seu conforto totalmente. Quando ela se destaca em internações prolongadas, é dever em ter alguém de sua família para acompanhá-la nesse processo crítico da sua vida.

Segundo Santos:

Os familiares de crianças hospitalizadas revelaram que se manter em processo de acompanhamento no hospital, prejudica o sono e o repouso, trazendo consequências físicas que podem comprometer sua saúde. Afirmaram sentir cansaço e falta de tempo para cuidar de si. (SANTOS, *et al.* 2015. p. 5 e 6).

Nesta caminhada difícil com os filhos, alguns pais ficam doentes psicologicamente e fisicamente eles têm o apoio do Serviço de Saúde Mental do hospital, o familiar pode expor suas angústias e conversar sobre as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia.

A família é para a criança hospitalizada um alicerce de segurança que transmite uma consolação de conforto e tranquilidade. Nos momentos mais difíceis do tratamento o responsável principalmente a mãe tem o dever de saber todo o processo que está sendo desenvolvido com seus filhos. (FONSECA, 2008).

A criança por estar em enfermidade a sua autoestima acaba sendo frustrado. No momento de medicações é onde elas se encontram em maior

desespero, criam trauma dos profissionais de branco, principalmente os enfermeiros. O pedagogo hospitalar deve usar roupas diferenciadas para não causar medo nas crianças.

A criança pode ficar depressiva, e daí se o nome de Síndrome do Hospitalismo que é um processo de “adoecimento”, que são travadas a alta desses indivíduos hospitalizados. (MARQUES, *et al.* 2014).

O professor das classes hospitalares, devem se vincular com os pais dos indivíduos hospitalizados, passar todo procedimento de sua aula e os envolver nesse contexto.

Em um processo de cura os pais devem estar ausentes para auxiliar seus filhos, mas todos devem ser fortes nos momentos difíceis, saber controlar suas emoções e sempre estar com pensamentos positivos para que tudo possa dar certo.

O pedagogo deve sempre ler os prontuários de seus alunos para que fique atento a quaisquer movimentos estranhos, ou seja, como a sonolência, articulações diferenciadas, desmaios a caso de acontecer no momento da escolarização. (MOREIRA e MATOS, 2011).

O professor deve saber desenvolver suas atividades de acordo com a rotina do aluno, planejar sua aula conforme o educando estará naquele dia. As atividades selecionadas para trabalhar com os alunos, devem ter começo, meio e fim é importante que o pedagogo hospitalar na hora de executar suas atividades conversem com os pais e envolva eles no contexto das atividades pedagógicas. (FONSECA 2008).

As atividades a serem feitas pelos alunos, não podem ser grandes e longas, desgasta os alunos, eles se dispersam e acaba que professor não tenha objetivos a serem cumpridos.

Ainda segundo o mesmo autor, visitar sempre no primeiro dia da semana as enfermarias é um grande dever do professor, ele deve observar as situações da saúde de seus alunos, para observar se precisa mudar algum planejamento.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO DENTRO DOS HOSPITAIS

O pedagogo com a formação de ensinar, e com sua atuação dentro dos hospitais têm o papel de desenvolver a escolarização continuada para a criança e o

adolescente hospitalizado. Ele tem a sua função de orientar e auxiliar o aluno hospitalizado que está afastado da escola por um período longo, o professor vai ensinar os alunos a mesma grade curricular, porém, vai respeitar as limitações do aluno.

Para Moreira e Torres (2011, P.305) “Esse agir pedagógico, na esfera hospitalar, pode favorecer amplamente o processo integrado de recuperação do escolar”. Assim, o pedagogo hospitalar tem seu papel de lecionar dentro dos hospitais, a fim de atender o processo educativo da criança e dos adolescentes hospitalizados.

Esse profissional deve ter respeito com os indivíduos hospitalizados, seu papel e de ensinar e dar a continuidade nos estudos para que os indivíduos hospitalizados não fiquem prejudicados no seu contexto escolar, o profissional que atua dentro dos hospitais devem a ter cautela e respeito a todo momento, cumprir sua ética moral e profissional, conhecer a sua realidade pessoal, estética e cultural no empenho de uma realidade concreta e sempre haver mudanças em sua rotina profissional. (BACKES, *et al.* 2005).

O ser humano vive de contatos dentro da sociedade, ele tem suas relações profissionais que atende os demais participantes, como nós aprendemos no contexto em que vivemos, todos os seres humanos têm sua formação profissional, seja ela qual for.

O pedagogo tem sua formação para atuar nas escolas ensinando os indivíduos os saberes do contexto escolar. Mas, como a pedagogia e arte do saber, ele tem suas práticas em vários campos do saber pedagógico e uma delas é a pedagogia hospitalar. O professor com a formação de ensinar atua dentro dos hospitais garantindo um ensino de qualidade, respeitando cada aluno conforme seu estado físico e emocional. Para que o pedagogo atue dentro dos hospitais ele deve ter cursos como a educação inclusiva e ser licenciado em pedagogia. (PRADO, 2018).

Para os profissionais que atua nessa profissão, e interessante estudar sobre as doenças, ele vai ter contato com as crianças e adolescentes que estão doentes. É fundamental que ele saiba como estão sendo o tratamento de seus alunos, para ver como pode ser a escolarização. O professor com sua formação não só de ensinar, ele trabalha com o lado psicológico e emocional dos indivíduos hospitalizados. (MOREIRA e TORRES, 2011).

Segundo Backes, *et al.* (2005, p. 6); “A instituição hospitalar se constitui em um ambiente onde o ser humano trabalhador libera suas potencialidades e compartilha uma meta coletiva”. O profissional tem a formação em ter suas potencialidades e chegar a um objetivo traçando suas metas nas ações pedagógicas.

Todo processo educativo tem suas precariedades e desafios. No âmbito hospitalar não acontece diferente, o profissional formado em pedagogia hospitalar, e que trabalha nesse ramo educacional, também passará desafios nos hospitais.

A preocupação com os saberes do professor hospitalar, deve se dirigir a forma de como ele vai ensinar, esse é um desafio grande por parte do professor, principalmente as crianças e adolescentes que se encontram em estados mais graves de saúde. As aulas deve ser catalisadoras a fim de que não prejudica o estado emocional do aluno, ministrar aulas em hospitais não é uma prática fácil. (MOREIRA e TORRES 2011).

O pedagogo deve ser competente e consistente em desenvolver suas aulas nas classes hospitalares, suas aulas não são uma tarefa fácil, mas com novos procedimentos de ensinar ele conseguirá envolver os discentes em suas ações pedagógicas.

O docente em suas aulas deve desenvolver o lúdico como brincadeiras pedagógicas, que chame a atenção dos alunos, a fim de que eles possam aprender de maneira fácil, e o professor ter seus objetivos a serem cumpridos.

Segundo os mesmos autores, o profissional que atua nesse ambiente dever ter seu equilíbrio emocional, muitas das vezes ele pode deparar com situações não esperadas, como uma perda de um aluno, ele deve agir com sua competência e continuar com outros alunos.

Afirma Fonseca (2008), que as relações entre o professor e o aluno gera uma disponibilidade para os educandos, o professor para eles são um remédio que traz alívio a sua angústia e sofrimento, com as relações de aprendizado o aluno sai da rotina e toma injeções de ânimo e remédio de abandono e isolamento.

Segundo Almeida, *et al.* (2009, p. 4) “Percebe-se que esses sentimentos de angústia e tristeza imergem nos familiares devido ao medo da morte, por saber que o familiar está sofrendo, e não poder ajudar diretamente seu parente, aliviando a dor”.

O ambiente hospitalar é uma angústia para os familiares, crianças e adolescentes hospitalizados, a internação é um tipo de prisão e tira todo o conforto, o pedagogo deve fazer com que os educandos hospitalizados se sintam seguros e confiantes nesse processo.

O pedagogo tem suas relações interpessoais com os alunos, se ele tem convívio diário com eles também haverão relações com os acompanhantes. Os familiares são o conforto para as crianças, no momento de escolarização o professor deve ter laços afetivos com os pais, no entanto, os alunos se sente mais confiáveis a fim de adquirir seu estudo com satisfação. (BACKES *et al.* 2009).

Muitas das vezes o pedagogo hospitalar passa por papel de psicólogo, ele orienta os pais nos momentos mais difíceis, também passa a ser um integrante da família, tem seus laços afetivos por estar todos os dias nesse processo, ele pode perceber que os familiares estão cansados, estressados e pode orientar para procurem ajuda.

São inseridos nestes processos projetos que ajuda os pais a esquecerem os problemas, é um processo de humanização que são sugeridos por alguns hospitais. Muitos pais e acompanhantes envolvem em cursos e tem um excelente resultado. (FONSECA, 2008).

O pedagogo hospitalar não estar sozinho nesse contexto, os profissionais da saúde também se encontram nos laços afetivos das ações pedagógicas. O mesmo professor na unidade de internação e da escolarização obteve fatores de aproximação, do aluno, familiares, e a equipe da saúde. (MOREIRA e TORRES, 2011).

O professor com os acompanhantes, e a equipe da saúde deve ser irmãos no processo de ensino aprendizagem. Eles são a motivação das crianças e dos adolescentes hospitalizados, as ações pedagógicas têm ótimos resultados e colabora no processo de cura e de aprendizado.

Todo profissional deve ter inovações de ensino tanto na escola regular, tanto no ensino hospitalar. Os educadores, devem obter novas posturas que permeiam no ambiente escolar, as formas de comprometimento deve ser asseguradas pelos profissionais no ambiente escolar. (FONSECA, 2008).

O currículo é um processo ativo a ser cumprido, ele tem vários aspectos, didáticos, políticos, crenças e valores. O profissional deve atender essas propostas que permeiam a educação. Vale lembrar que para atender essas demandas o

currículo deve ser visível a fim de que suas experiências se tornam significativas. (MARQUES, *et al.* 2014).

O currículo considera os procedimentos das escolas, é importante ressaltar que os resultados alcancem as necessidades dos alunos, e os valores possam orientar as ações pedagógicas. Essas orientações e de suma importância para apresentar as dificuldades especiais dos alunos.

Segundo os mesmos autores, as adaptações curriculares, ajudam o professor hospitalar a chegar nas identidades dos alunos-pacientes, e promove os conteúdos a serem ensinados e articulados na matriz curricular das escolas regulares. Para alcançar os objetivos as classes hospitalares garante o procedimento do ensino aprendido dos alunos internados por longo prazo.

Os conteúdos devem ser abordados de forma lúdica, com jogos pedagógicos, desenhos, histórias, músicas e tantos outros que possa auxiliarem no processo de ensino no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

O papel do pedagogo na escolarização da criança e do adolescente hospitalizado tem suas potencialidades em dirigir atividades pedagógicas e continuar o ensino dos discentes que estão no hospital devido seu estado de saúde.

Este trabalho teve como seu objetivo de discorrer a atuação do pedagogo dentro dos hospitais, na escolarização da criança e do adolescente hospitalizado. A educação é um direito de todo cidadão, como foi destacado neste trabalho a lei que assegura o direito da educação, a LDB 93.94/96, onde todos os indivíduos pertencentes a uma sociedade deve possuí-la.

Também, aponta o atendimento no ambiente hospitalar que são os hospitais de tratamentos de câncer, traumatismo e ortopedia, as estratégias de ensino, que são elaboradas pelo professor hospitalar e qual o papel do professor nesse contexto. Atuando no espaço hospitalar, o professor deve ter uma relação afetiva com os alunos e com os seus familiares. Assim, eles se sentem confiante em adquirir seu estudo.

Na escola, o professor ensina os saberes, e o principal o saber viver. Nos hospitais não acontece diferente, pois, temos a pedagogia hospitalar. O seu objetivo

é manter o ensino-aprendizado para as crianças e os adolescentes hospitalizados, buscando as demandas do mesmo ensino da escola regular.

O pedagogo hospitalar tem o seu papel de dar continuidade dos conteúdos nos hospitais, para os discentes que por seu estado de saúde não pode estar na escola regular. Esse profissional é capaz de ministrar as aulas no ambiente hospitalar, buscando estratégias que permeiam os conteúdos propostos. O pedagogo hospitalar também auxilia os pais dos alunos, que ficam agoniados em ver as situações que seus filhos se encontram.

O currículo é um processo que tem vários aspectos, o professor hospitalar deve seguir todo procedimento desse processo, pois, ajuda ele há chegar nas identidades de seus alunos. Os conteúdos devem ser planejados de uma forma lúdica, que instiga a vontade de aprender.

Como dito neste trabalho, todo ser humano tem seu contexto familiar, as famílias se envolve no ensino dos alunos hospitalizados. O pedagogo hospitalar em ambas partes com a família deve estar junto, para que consigam o sucesso escolar dos educandos. A motivação dos pais é o principal elemento de cura para seus filhos, se eles estão motivados o seu rendimento de aprendizado se sobressai com um grande resultado. Os pais não podem ser superprotetores, eles acabam interferindo, tanto na cura de seus filhos, e no rendimento escolar. Eles devem ser os estimulantes, que mantém o pensamento positivo e acreditam na cura e no aprendizado de seus filhos.

Assim, todo profissional dentro de um hospital, principalmente o pedagogo hospitalar deve ser capaz de cumprir seu trabalho nos hospitais, agindo com sua humildade, ética e respeito, que tenha competência de elaborar aulas significativas, para que os alunos hospitalares se sintam motivados no processo de ensino aprendizado.

Os objetivos desta pesquisa bibliográfica foram alcançados, os capítulos foram pautados em cada um dos objetivos específicos, e o último capítulo fez um apanhamento de todo o trabalho, pautado no objetivo geral. O problema foi respondido através das pesquisas em artigos científicos e livros bibliográficos, concordando-se com as ideias dos autores mencionados nesse trabalho acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Andreza. S. OLIVEIRA, Neylor. R. A. MOURA, Elaine. LIMA, Gabriela. C.
- HORA, Edilene. C. SÃO MATHEUS, Lausimary. A. S. **Sentimento dos familiares em relação ao paciente internado na unidade de terapia intensiva.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v62m6/a07v62n6.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BACKES, Dirce. S. LUNARDE, Wilson. D. F. LUNARDE, Valéria. L. **O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no ambiente escolar.** 2.ed. São Paulo: Memnon, 2008.
- GHIRALDELLI, Paulo. Jr. **O que é pedagogia.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, J. O.; SILVEIRA, J. A. R. **Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar.htm>>. Acesso em: 06 mai. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARQUES, R.I.; MASCARENHAS, E. F.; ORRICO, Helio. **Pedagogia hospitalar: Princípios, Políticas e Práticas de Uma Educação Para Todos.** 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.
- MOREIRA, E.L.M. TORRES, P.L. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios.** 2.ed. Curitiba/ PR: Champagnat, 2011.
- POLONIA, A. DESSEN, M.A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- PRADO, Rosângela. A. Wolf. **A Pedagogia Hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não escolar.** Disponível em: <<https://www.readalya.org/html/5141/514151721014/htm>>. Acesso em: 06 mai. 2018.
- SANTOS, Sílvia. S.P. PEREIRA, Álvaro. NITSCHKE, Rosane. G. **Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0539.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.